



MUNICÍPIO DE POMBAL

Cópia de parte da ata da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Pombal nº0027/CMP/14, celebrada em 31 de Outubro de 2014 e aprovada em minuta para efeitos de imediata execução.

Ponto 8.1. Relatório e Orçamento Municipal para o ano económico de 2015 e respetivos anexos

Foi presente à reunião a proposta de Orçamento para o ano económico de 2015, elaborada pela Divisão de Administração e Finanças Municipais, que se dá por integralmente reproduzido e que fica nesse serviço arquivada. Relativamente ao referido documento, foi feita previamente pelo **Senhor Presidente**, a seguinte intervenção:

O Senhor Presidente da Câmara, fez a intervenção que se segue:

"Eu iniciava com algumas observações àquilo que, no caso concreto o nosso Orçamento este ano nos traz, sublinhando aquilo que já foram algumas das decisões que tomámos e que têm repercussão também no nosso Orçamento. Destacando aquilo que são os elementos que ao longo, quer do Orçamento de Estado, quer da própria Lei, vão acabar por influenciar aquilo que é a nossa proposta. A primeira coisa que ressalta deste Orçamento é uma redução global de receita e, por consequência, de despesa, que ronda os 16 milhões de euros, muito devido ao facto de o Município de Pombal, nem nenhum Município, ter podido recorrer aos fundos comunitários, seja o PO regional, seja os PO's nacionais, uma vez que estamos na fase de trânsito das candidaturas e portanto do Quadro de Referência Estratégica para o Portugal 2020 ainda não ser sequer conhecido, o regulamento o que faz com que não possa haver uma inscrição orçamental de nenhuma verba que não tenha contratos firmados.

De todo o modo, há uma expectativa de que pelo menos três operações que foram aprovadas em 2014 tenham repercussão financeira em 2015, sendo que nenhuma delas tem nesta altura contratos assinados, o que significa que não podem inscrever-se em Orçamento. De qualquer modo achamos que, à semelhança do que aconteceu no ano passado, não só pelos saldos transitados que reforçarão o Orçamento para 2015, só apurados a partir de 31 de Dezembro deste ano, e para além disso com a introdução destas candidaturas, teremos aqui um aumento do nosso Orçamento, que essencialmente financiará as despesas de capital. Nós procedemos a uma alteração da nossa redução da taxa do IMI, conseguimos manter aquilo que é uma tradição que o Município há muitos anos acompanha, que é transferir anualmente parte da sua receita corrente para despesas de investimento, o que resulta do exercício gestor rigoroso da nossa casa, e temos aqui também uma matéria nova, que é a existência do Fundo do Apoio Municipal, que obriga a que o Município inscreva no seu



MUNICÍPIO DE POMBAL

Orçamento cerca de 250 mil euros, e terá que o fazer durante 7 anos, para constituir os capitais que foram aprovados e que são responsabilidade deste Município.

Haverá também aqui uma reposição parcial dos recursos humanos do Município em função da abertura que o Orçamento de Estado nos dá, portanto não só sob o ponto de vista das quantidades dos recursos, ou seja, do número de pessoas, mas também das suas remunerações, sendo que aqui também se assinala a circunstância de ao longo de 2015 haver já repercussões evidentes daquilo que foi o aumento do salário mínimo nacional dos 485 para os 505€, e portanto há 128 trabalhadores da Câmara que passarão a auferir este valor com encargos para as despesas de pessoal, que ronda os 43 mil euros por ano. Para além disso espera-se também um aumento das prestações para a Segurança Social que o Município terá que assumir, fundamentalmente pela redução que existe, portanto vamos ter menos reduções remuneratórias, o que significa que a massa salarial tributada é superior e portanto com o aumento das transferências para a Segurança Social. Este documento que hoje vamos apreciar tem também aqui outras duas notas que não quero deixar passar em claro: a primeira, é a circunstância de ter sido precedida de audições individuais com todas as Juntas de Freguesia do nosso Concelho e, portanto, eu durante 15 dias reuni com todos os Senhores Presidentes de Junta, ouvi as opiniões de todos eles e das respetivas equipas, recebi as suas propostas, os seus relatórios, as suas intenções, ouvi as suas reclamações e as suas reivindicações naturais, portanto, tivemos esta preocupação da auscultação prévia para procurarmos, como aliás tinha sido assumido desde o início, construir em conjunto. Para além disso, também se correspondeu a uma oportuníssima sugestão que o ano passado, por ocasião desta mesma reunião de Câmara, os Senhores Vereadores que não têm funções executivas propuseram numa reunião para que, em conjunto, pudéssemos trocar impressões e, sem prejuízo da discussão que façamos hoje, termos uma reunião prévia onde tivéssemos ocasião de trocar impressões sobre este assunto. Portanto também tivemos condições de o fazer nesta segunda-feira, e também quero sublinhar esta colaboração, mas principalmente esta forma que me parece bastante mais integrada e bastante mais completa de prepararmos este documento.

Sintetizando aquilo que é este Orçamento, e no que diz respeito a despesa corrente, mantemos aqueles três grandes grupos que integram a nossa despesa corrente que está genericamente orçada em 17 milhões de euros: são os 7 milhões e meio reservados a despesas com pessoal, são os 6 milhões de euros, que dizem respeito à aquisição de bens e serviços e são cerca de 3 milhões de subsídios e transferências. Portanto, em números redondos, nós estamos aqui a falar de 17 milhões e meio de euros que constituem a nossa despesa corrente. Significa portanto, que pelo diferencial para os 42.7 milhões que constituem o valor global do Orçamento, teremos aqui despesas de capital no montante de quase 26 milhões de euros, neste valor não estão integrados os valores de saldos de final do ano, nem estão as tais candidaturas que ainda não se encontram contratadas em rigor: duas do Overbooking, mais uma que recentemente nos foi comunicada, da parte da eficiência energética e que resulta de uma obra que já está a decorrer. Aliás, oportunamente foi adjudicada, e já é visível na nossa Cidade, que é a substituição de várias lâmpadas led's na Avenida Heróis do Ultramar, desde a zona da Rotunda do Agricultor e portanto já está praticamente a chegar à rua Professor Gonçalves Figueira. Nós sob o ponto de vista da técnica orçamental, apresentamos uma proposta que mantém um critério que já o ano



MUNICÍPIO DE POMBAL

passado tínhamos utilizado, isto é, há um conjunto de despesa corrente que não tem inscrição da dotação completa para o ano, precisamente porque com este reforço orçamental que a revisão de Fevereiro nos vai potenciar permite-nos encaixar os valores necessários para podermos garantir a despesa ao longo de todo o ano, mas isso também nos permite não inscrever, por exemplo, a dotação toda do pagamento da EDP ou o componente de apoio à família, ou as AEC's ou as transferências para a PMUGest em termos de pagamento de serviços ou do tratamento de Resíduos Sólidos e Urbanos à Valorlis, mas permite-nos fazer o pagamento nos primeiros 3 ou 4 meses e antecipar um conjunto de empreitadas que achamos que são importantes. Para além disso, há outra matéria que eu também não quero deixar de sublinhar, porque ela também acaba por condicionar as nossas opções orçamentais e que basicamente tem a ver com o conjunto de obras que estão em curso, que estão lançadas e que têm uma expressão financeira e portanto orçamental, no nosso documento porque são valores que têm que ser executados, têm que ser liquidados e portanto têm que ser comprometidos, o que nos retira alguma amplitude das nossas novas decisões. Eu quero aqui sublinhar algumas que totalizam cerca de 10 milhões de euros e que são emblemáticas sob o ponto de vista do peso que têm para o nosso Orçamento. Portanto, se nós pensarmos que o Centro Escolar de Almagreira, já está adjudicado, mas ainda não está todo construído e que ainda faltam 900 mil euros que estão inscritos no Orçamento, isso condiciona os 300 da Mata Mourisca, os 800 mil que faltam pagar para o Centro de Saúde de Pombal; os 450 mil do Centro de Saúde da Guia, 350 mil que faltam para acabar a Casa Abrigo, e a mesma coisa com os 800 mil que faltam para o Mercado, bem como os 600 mil para o lançamento da obra do Barco, cujos vistos do Tribunal de Contas chegaram esta semana, de uma obra lançada em 2014, com repercussão financeira em 2015. O saneamento da Catela, obra que está já lançada e com propostas apreciadas, 350 mil; a ponte dos Reis que são 360 mil; a iluminação em Led, obra antiga que está em curso e que transita para o ano que vem, de 150 mil euros de despesa também condiciona; o CimúSicó, obra adjudicada, com visto a iniciar-se e com uma expressão orçamental para o ano que vem, de um milhão e meio de euros; as obras na Zona Industrial do Lourical, com mais 452 mil; também as obras da Telegestão que vão ter influência no Orçamento do ano que vem e que entram pelo ano dentro, e que são mais 100 mil euros; a adutora do Parque Industrial Manuel da Mota com valores por liquidar, ainda de 110; o saneamento das Barbas Novas, obra lançada este ano e que vai ter expressão cerca de 100 mil euros para o ano que vem; o parque de máquinas da Câmara, que ainda transitam 250 mil para o ano que vem; a ETAR e o emissário da Almagreira que são mais 100 mil euros; a ETAR de Pombal em equipamentos e conclusão de alguns pequenos arranjos são mais 400 mil; o saneamento do Carricho ainda transitam 200; o saneamento da Marinha da Guia ainda transitam 150 mil; o das Boldrarias transitam 200; o da Água Travessa são mais 150 mil; a obra do IC2 a Lagares das pavimentações são mais 215 que transitam; Vila Cã – Maçoeira são mais 180 mil; Moita do Boi – Antões são mais 165 e a Ponte de Assamaça – Trás os Matos são mais 180. Portanto, tudo isto dá quase 10 milhões de euros, o que significa que estas obras são para ser executadas, têm compromisso já definido, não podem deixar de ter expressão orçamental. Dito isto, e considerando que tudo isto que aqui está já consome cerca de 10 milhões de euros, nós com um PPI de 23 milhões e meio, tínhamos que tomar decisões relativamente às obras novas. Portanto, era



MUNICÍPIO DE POMBAL

aqui que eu queria dedicar alguns destes próximos minutos, para dar esta tónica: se nós considerarmos os grandes objetivos, a educação, o saneamento, os transportes e as comunicações, temos aqui nestas 3 rubricas 49% do investimento que queremos fazer em 2015. Se em complemento, juntarmos a valorização urbanística, o desporto e o lazer e o empreendedorismo e os parques industriais, são mais quase 20%, o que significa que, na globalidade, comprometemos nestas 6 áreas 68,4% do nosso Orçamento.

A educação representa 13,5% do PPI. As intenções são de fazer a requalificação da Escola Primária da Pelariga, que como sabem vai continuar a coexistir com a Escola da Pelariga, com a Escola da Machada e portanto, é uma opção política de não desenvolver um Centro Escolar, mas que terá uma requalificação de 215 mil euros - está prevista a inscrição orçamental de 400 mil euros, para o Centro Escolar de Vermoil, 300 mil para ampliar o Centro em Santiago de Litém, lançada a obra, do Centro Escolar de Pombal que são 300 mil euros, para compromisso de 2015, 200 mil para o Centro Escolar do Louriçal, 200 mil para o Centro Escolar das Meirinhas e também uma inscrição de 100 mil euros para fazer pinturas e tratamento de fachada na Escola Tecnológica, Artística e Profissional. Consumimos aqui 13,5% do nosso PPI num valor global de 3,12 milhões de euros.

Na valorização urbanística, temos a segunda fase da requalificação do Centro Histórico da Cidade, 200 mil euros; requalificação urbana da sede de Freguesia do Carriço, da Ilha e do Louriçal, Carriço com 300 mil; a Ilha com 100 mil; Louriçal com 200 e as obras de requalificação da rotunda do Carvalhal ao Fétil com cerca de 300 mil euros. Consumimos na valorização urbanística 11,7% do nosso plano plurianual de investimentos, no valor global de 2 milhões 755 mil euros.

O saneamento tem a segunda expressão mais relevante deste Orçamento com 3.226 milhões de euros, correspondendo a 13,7% do PPI. Sublinhar não só aquelas obras, como todas as que estão em trânsito, mas as redes de saneamento Casal Velho, Roussa, Crespos e Pinheirinho, com 200 mil euros; o emissário do Louriçal – Carnide que será lançado e com uma expressão financeira prevista de 500 mil para o ano que vem; assim como obras relativas a projetos que têm de ser desenvolvidos.

Nos transportes e nas comunicações estão previstos 5,25 milhões de euros correspondente a 22% do nosso Plano, Moita do Boi – Castelhanas, 350 mil euros; o acesso do IC2 à Zona Industrial das Meirinhas, estão previstos 50 mil euros para a obra ser lançada para o ano que vem, é provável que tenha reforço financeiro em função da revisão do Orçamento em Fevereiro; requalificação da Estrada Nacional 109 na Guia, aguardando o parecer final das Estradas de Portugal e o financiamento que tínhamos acordado com a mesma entidade e que estamos a aguardar os termos protocolares para ser realizado; a rotunda da 109 à A17 na Guia, pelo menos a aquisição dos terrenos, e a rotunda do Alto do Cabaço, são obras que queremos lançar no Orçamento de 2015.

Sublinhar também que na área do desporto, recreio e lazer há uma previsão de investimento de cerca de 1 milhão de euros, correspondendo a 4,5% do nosso Orçamento, essencialmente na requalificação de pavilhões, na construção de zonas de lazer e na requalificação de vários espaços.

Também o desenvolvimento das requalificações do Parque Industrial dos Meires, no Tinto, o projeto de requalificação da Zona Industrial da Formiga e o projeto de apoio ao empreendedorismo, incluindo a incubadora, mais a conclusão das obras que ainda estão em



MUNICÍPIO DE POMBAL

curso no Lourical, sendo que sem estas, estamos a falar de um investimento superior a 600 mil euros.

Para além disso há aqui outras notas que eu também não quero deixar de sublinhar principalmente porque podendo ser pequenas intervenções, eu acho que são muito determinantes para aquilo que é o caminho que pretendemos prosseguir. O primeiro é o que está previsto fazer para a recuperação do açude em Santo Eloi, de apoio aos agricultores da zona do Rio Arunca, na zona de Vermoil, nomeadamente ali Santo António das Espinheiras, Santo Eloi e ao longo da margem esquerda do rio. Depois a intervenção, sujeita a candidatura, mas que entretanto avançará, ao Fundo dos Recursos Hidricos, para as limpezas do rio Arunca e da Ribeira de Carnide, com um orçamento global de 320 mil euros. O desenvolvimento do projeto da piscina descoberta de Pombal; a requalificação do campo de Flandes, nomeadamente as bancadas e os equipamentos sociais, nomeadamente os balneários; o projeto de preservação da floresta, com uma dotação orçamental para a compra de terrenos e florestação; a intervenção na ExpoCentro para a sua beneficiação; a aquisição de terrenos para o EcoMatur; o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas na Telhada em Vermoil, no âmbito do trabalho e das propostas da própria Junta de Freguesia e do aproveitamento destes achados arqueológicos que devem continuar a ser estudados; o desenvolvimento do programa "Aproximar", em articulação com a Agência para Modernização Administrativa e a Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, na criação de Loja do Cidadão e espaços do Cidadão, que também queremos ver bem desenvolvidos ao longo do próximo ano; a aquisição de uma viatura de transportes públicos, o reforço através da candidatura do SAMA de hardware e software com o investimento global superior a 300 mil euros e depois dois estudos prévios importantes, um que se prende com a variante sudeste de Pombal, Meirinhas – Vermoil, São Simão, Albergaria, ligação ao IC8 e também o estudo prévio de ligação da Estrada Nacional 109, rotunda no final do IC8, à Estrada Atlântica, isto no que diz respeito ao nosso PPI.

Se olharmos àquilo que no nosso Plano de Atividades Municipal importa sublinhar, eu começava por aquilo que é uma manifestação que garantirá ao longo de todo o ano de 2015, uma normalidade funcional a todas as Juntas de Freguesia do nosso Concelho: nós introduzimos substanciais modificações àquilo que hoje já são os meios humanos, físicos e financeiros que estão ao alcance das Freguesias, e se tivermos em atenção que o Orçamento de Estado, prevê um pouco menos de 1 milhão de euros de financiamento a todas as Freguesias do nosso Concelho, se tivermos em atenção aquilo que constitui o valor global dos Acordos de Execução - 335 mil euros - as participações da eólicas - 250 mil, os contratos interadministrativos, mais de 200 mil, e o valor global dos outros apoios, nomeadamente através de protocolos e de acordos de colaboração de 500 mil euros, estamos a falar aqui de uma transferência, só nestas matérias, de cerca de 1 milhão e 300 mil euros e aqui não estamos a integrar nem as AEC's, nem as CAF's, nem os transportes escolares, nem as refeições.

Os nossos bombeiros continuarão a garantir apoios anuais que rondam os 140 mil euros de forma ordinária e os vários projetos à educação, o EPIS, manutenção de edifícios escolares, o conforto no ambiente escolar, atividades de educação, os festivais, os dias comemorativos, as férias ativas, o Eco Escolas, a educação ambiental, a componente sócio-educativa, as



MUNICÍPIO DE POMBAL

atividades de animação e apoio à família, as refeições, as AEC's, o apoio social escolar, as bolsas de estudo do ensino superior, têm em PAM um valor global de 1 milhão e 200 mil, sendo que aqui não estão as dotações integrais da componente de apoio à família, como há pouco referi, sob o ponto de vista da opção orçamental que tomámos.

Para os transportes escolares, há uma verba inscrita de 562 mil euros; para a saúde 255 mil, nomeadamente para continuarmos a manter o funcionamento do Centro de Saúde nas instalações provisórias – os contentores até ao final da obra, mas também para a requalificação que em conjunto com o Centro Hospitalar de Leiria vamos desenvolver para o tratamento das fachadas e vãos do hospital Distrital de Pombal.

No campo social, no nosso PAM, Plano de Atividades Municipais, são inscritos 382 mil euros destinados à continuação do desenvolvimento social CLDS +, ao apoio à construção de edifícios de IPSS's que terá que ser reforçado, às políticas ativas de emprego e formação profissional, nomeadamente a opção municipal de utilizar as várias candidaturas disponíveis pelos vários serviços, nomeadamente do Instituto de Emprego e Formação Profissional para acolher não só desempregados de media/longa duração, mas também jovens e terem aqui as oportunidades profissionais na nossa Câmara. O plano de motivação dos colaboradores do Município e a integração manifesta, e portanto já também com a previsão no nosso programa de ação, na Rede Nacional de Autarquias Familiarmente Responsáveis, que queremos neste ano de 2015 também assumir.

No campo da cultura, estão previstos 568 mil euros direcionados a feiras, a animação de espaços culturais e às comemorações do Bodo.

Para o desporto, recreio e lazer 345 mil, e estou a falar das questões só de PAM, e portanto temos aqui uma viagem rápida sobre aquilo que constitui a nossa proposta de orçamento e portanto, Senhores Vereadores, eu agora abria as inscrições para podermos ouvir aqui as várias declarações sendo que tinha-me sido já manifestado aqui pelos Senhores Vereadores executivos um período de intervenção para que nas áreas respetivas a cada pelouro, cada um faça as suas intervenções e portanto começava aqui pelo Senhor Vice Presidente, Pedro Murtinho."

O Vereador Pedro Murtinho, fez a intervenção que se segue:

"Em primeiro lugar, quero dar nota de que não muito mais haverá a dizer, tendo em conta a forma como o Senhor Presidente aqui nos apresentou e muito bem, este nosso Orçamento e as Grandes Opções do Plano. De qualquer forma, não deixo de tecer aqui, meia dúzia de considerações que considero serem realmente importantes. Uma delas, é o facto de termos que apresentar um Orçamento em pleno mês de Outubro, e as dificuldades que isso nos acarreta. Tendo em conta a execução financeira que ainda temos pela frente, nos dois meses que decorrerão até ao final do ano, tal como o Senhor Presidente aqui nos disse, não é um orçamento que seja apresentado com todo o rigor, mas estamos convencidos que estaremos muito próximos desse rigor.

Porque estamos atualmente num cenário de conjuntura difícil, com uma grande fatia dos portugueses e em particular os Pombalenses a passar por algumas dificuldades, nunca como agora foi tão atual dizer-se que, o Município terá que abdicar de algumas obras, em detrimento das pessoas, e em Pombal é isso que acontece. Quando atualizámos as taxas do nosso IML, no mês de Setembro passado, ao reduzimos a taxa para 3%, percebemos imediatamente a sua consequência, com a diminuição da receita esperada, obrigando-nos



MUNICÍPIO DE POMBAL

agora a refletir melhor sobre as obras que queremos realizar. É exatamente isso que sentimos na elaboração deste Orçamento, com a diminuição da receita esperada a obrigar-nos a ter um critério mais rigoroso nas obras que queremos lançar. Num contexto de fim de quadro comunitário e o facto de dificilmente termos financiamento em 2015 ao abrigo do novo quadro comunitário, os critérios de investimento terão que ser ainda muito mais rigorosos. E o nosso orçamento de 2015 reflecte exatamente isso mesmo, e eu atrevo-me a dizer que, neste orçamento, muito mais importante do que os números, são realmente as políticas que queremos implementar e no fundo isso baseia-se exatamente naquilo que foi o plano eleitoral que nos trouxe a esta Câmara. Assim sendo, há 3 áreas chave em que o nosso orçamento se baseia. Portanto, essas áreas são a educação, os transportes e comunicação e saneamento. Num orçamento de 42 milhões e 700 mil, onde praticamente 45% são de PPI, facilmente se percebe que mesmo assim estamos perante valores que impressionam. Eu queria aqui fazer referência a três áreas que nos levam a refletir um pouco sobre aquilo que terá que ser o investimento a fazer, mas ao mesmo tempo as poupanças que é nossa obrigação gerar. Na realidade, um dos nossos enfoques nos próximos anos, tendo em conta o novo quadro comunitário, será seguramente nas questões das poupanças energéticas, seja ao nível da poupança propriamente dita, em termos de diminuição da energia que consumimos diretamente, mas também na candidatura que estamos a efectuar ao nível da iluminação Led na nossa cidade e a receita que vai criar e ao mesmo tempo a diminuição da nossa despesa corrente que vai gerar.

Ao nível da componente água e saneamento, é sem dúvida uma matéria da qual o Município ainda tem algum trabalho pela frente, e queria realmente destacar aquela obra que o Município há muito deseja concretizar, que é o emissário do Louriçal – Carnide, uma obra com grande envergadura e que rondará os 5 milhões de euros. Trata-se de uma obra que o Município entende não dever esperar pela execução do novo quadro comunitário e possível financiamento que possa ter, e por entender que é uma obra que por si só já vai gerar receita e porque é uma infraestrutura que enquanto não estiver executada, condiciona o início de funcionamento da rede de saneamento básico, como são os casos das Freguesias de Carnide, Mata Mourisca, Ilha, Pombal, Almagreira e Louriçal, nalguns casos, já construída. Ao mesmo tempo, destaco mais duas ou três obras ao nível do saneamento que também são estratégicas, por estarmos perante aglomerados bastante populosos, como são os casos do Outeiro do Louriçal e Foitos, do qual já temos projeto, e que estaremos em condições de em 2015 lançar a obra, bem como os lugares da Roussa, Crespos, Pinheirinho, Cavadinha, projeto também já executado e pronto a lançar a concurso. Ao mesmo tempo, não posso deixar de destacar a área dos transportes e comunicação, uma área também ela estratégica para o Concelho. Recordo que nesta rubrica não temos apenas pavimentações, temos principalmente requalificações de vias verdadeiramente estratégicas para o Concelho. Destaco em primeira linha a obra da rotunda do Alto do Cabaço, uma obra há muito esperada pelos pombalenses e estratégica para a cidade de Pombal. Destaco ainda a variante do Louriçal, há muito desejada pela aquelas gentes da Vila do Louriçal, bem como o acesso à zona industrial das Meirinhas, uma obra também muito desejada e para além de ser desejada é uma obra muito necessária. Depois temos aqui outra obra, também ela importantíssima para o Concelho, como é o caso da requalificação da Estrada Nacional 109



MUNICÍPIO DE POMBAL

na Guia, da qual há projeto, faltando apenas parecer final das Estradas de Portugal e protocolo com a mesma entidade. Trata-se de uma requalificação que para além de ser há muito desejada pela gentes da Guia, é uma zona onde a sinistralidade rodoviária, tem tido índices bastante elevados e que carece de uma intervenção profunda. Não sendo esta uma intervenção que esteja nas prioridades da Estradas de Portugal, como forma de proteger toda aquela comunidade que circula numa via tão importante e tão estruturante para a zona centro, e neste caso em concreto para o Concelho e para a zona da Guia, entende o Município de Pombal que deve avançar com esta obra já em 2015. Depois temos outra obra também não menos importante, que é a requalificação da Estrada Nacional 237, obra já adjudicada e com visto do tribunal de contas, que chegou esta semana, e que deverá ter início durante as próximas semanas, mas que terá grande parte da sua execução financeira em 2015 e uma pequena fatia em 2016. E depois, finalmente uma obra, que neste momento tem uma dotação para 2015 não definida, mas será seguramente também uma obra da qual o Município entende que deve dar a máxima prioridade, que é a obra de requalificação dos Governos e Vinagres.

Para terminar, quero voltar um pouco atrás, até porque acabámos de inaugurar o novo sistema que vai abastecer todo o Concelho de Pombal e referir que queremos em 2015 dar ênfase a esta componente. Depois de concluída a obra, as preocupações viram-se agora para a parte da eficiência do recurso água, sendo que é para aí que as nossas baterias estão voltadas, tentando reduzir ao máximo o nosso desperdício. A nossa expectativa é de que com esta nova estrutura em funcionamento, bem como com a reformulação de algumas redes que temos de executar em 2015 e nos anos seguintes, iremos certamente alcançar as metas traçadas. Portanto, por estes motivos e mais alguns que o Senhor Presidente aqui acabou de nos explicar, o meu voto será obviamente favorável à aprovação deste orçamento."

O Vereador Fernando Parreira, fez a intervenção que se segue:

"Antes de iniciar a minha intervenção, queria desde já felicitar o Senhor Presidente, porque acho que de uma forma sintética, mas com um rigor inexecdível, conseguiu-nos traçar aqui uma radiografia perfeita destes documentos, que hoje iremos votar aqui dentro de poucos minutos. Como dizia há pouco o Vereador Pedro Murinho, uma das nossas grandes missões e que tem sido prática corrente deste Executivo, bem como dos anteriores, é exatamente fazer cada vez mais, com menos dinheiro. E eu acredito que essa é uma das nossas metas principais. Em termos da nossa gestão e das nossas políticas de poupança, obviamente não só pela questão energética que aqui já foi referida e bem pelo Eng.º Pedro Murinho, uma das nossas principais missões passa por cada vez mais dentro de casa conseguirmos rentabilizar os nossos meios e conseguirmos poupar, em termos dos mais diversos atos e tornar o sistema cada vez mais funcional. Dentro desse segmento eu gostaria de sublinhar aqui o papel titânico que a Divisão de Informática vai ter pela frente, Neste momento, estamos inseridos numa verdadeira revolução, em parte apoiados pelo programa SAMA, mas em parte também pela dinâmica já existente na nossa casa. O ano de 2015 ficará forçosamente marcado pela forte reestruturação tecnológica que estamos a fazer. Iniciámos ainda no decurso deste ano e esperamos obviamente concluir em 2015, a integração de toda a componente de software já existente. Vamos ter um programa de gestão interna único, que no fundo vai permitir aglutinar tudo aquilo que já existe, e a grande virtude de tudo isto, e que eu não posso deixar de nomear, é que é feito com a prata da casa. Mais do que estarmos



MUNICÍPIO DE POMBAL

a importar o “Know-how”, que existe em parte com algumas empresas externas, estamos a consolidar o conhecimento já existente. Todo este motor de revolução, passa no fundo por um conjunto de pessoas que nós temos, são pessoas que estão habilitadas, que têm um conhecimento poderosíssimo do sistema e que nos permitem fazer a diferença relativamente a outros Municípios. Enquanto que os Municípios aqui à nossa volta estão tecnologicamente muito mais atrasados, nós obviamente, possuidores deste “Know-how” e de todo este conhecimento, permite-nos estar num patamar completamente à frente. Aliás, referia há pouco o Senhor Presidente e muito bem, a questão do projeto da loja do cidadão e de espaços do cidadão que terão lugar nas Freguesias do concelho, e percebemos o potencial que já temos. Ao confrontar a equipa do que coordena este projeto com a nossa realidade, estes ficaram estupefactos com a quantidade de serviços que neste momento já dispomos, que são já uma panóplia imensa. Estamos a falar de dezenas de serviços que as pessoas já podem ter nos balcões do atendimento municipal e o nosso objetivo é não parar por aqui, é exatamente, como dizia há pouco, rentabilizar aquilo que temos. Tornar o sistema ainda mais funcional, no fundo, permitir reduzir despesas e acima de tudo, servir melhor o nosso cliente, que são os munícipes. Em termos tecnológicos essa vai ser a nossa aposta, não só pela necessária requalificação do nosso equipamento informático, mas acima de tudo, por tentar estar na vanguarda daquilo que nós estamos a oferecer a todos os munícipes.

Gostaria também de sublinhar, no que diz respeito às feiras e mercados, há aqui uma obra que eu considero de especial relevância, que é forçosamente o nosso mercado. Obra que iniciou recentemente, que irá ter conclusão apenas no decurso do ano 2015 e que nós esperamos, é esse o nosso desejo, que efetivamente marque a diferença e torne aquele espaço cada vez mais agradável. Recordo aqui as conversas e os comentários muito pertinentes do Eng. Claro. Pretendemos ter ali um espaço novo, um espaço mais moderno, um espaço que possa ser interativo com a comunidade, que possa fugir à lógica tradicional que temos tido e que no fundo possa ser cada vez mais uma referência dentro da nossa cidade, a exemplo de outros mercados que são por todo o País e por todo o Mundo.

Permitam-me que sublinhe um aspeto muito importante, que é mais do que fazer investimento novo, e isso obviamente está bem patente e está bem representado no conjunto de obras que de alguma forma aqui são projetadas, há cada vez mais o cuidado também, em renovar e requalificar o existente. Eu acho que isso é muito importante, nós cada vez mais atingimos um patamar que, mais do que estar a prestar um serviço, queremos prestar esse serviço cada vez mais e melhor, nas mais diversas valências. É o caso do mercado, mas como também disse o Senhor Presidente, o caso da nossa piscina. No ano de 2015 vamos tentar criar neste espaço um projeto de reconversão energética, e acima de tudo, permitir que aquele espaço possa funcionar não só em termos de melhores condições, eventualmente com a renovação dos respetivos balneários, mas também com a possibilidade de ser ali instalada uma piscina de ar livre. Este é o projeto que queremos dinamizar, queremos que ganhe forma e acima de tudo que, no fundo, se consigam perspetivar melhores condições. Este tem que ser o nosso foco

Aqui, permitam-me que faça uma viagem para a área desportiva, e como já percebemos há efetivamente alguns investimentos, em termos de infraestruturas. Mas a nota que eu queria aqui deixar bem patente na questão do desporto, é que estamos a atingir algo muito



MUNICÍPIO DE POMBAL

importante. Nestes últimos anos, foram feitos progressos notáveis em termos de infraestruturas pela ação direta do Município, mas também dos vários clubes e dos vários agentes desportivos do nosso Concelho. Importa agora, mais do que nunca, rentabilizar essas mesmas infraestruturas. E aqui, permitam que vos diga, não é por acaso que o Município de Pombal é hoje, em diversas modalidades, uma importante referência. Somos em termos de futsal, em termos de atletismo ou no futebol, entre tantas outras, apresentando o maior número de praticantes em termos distritais, Isso representa algo muito importante, não é fruto da nossa política regular de subsídios ou do empenho meritoso dos nossos clubes desportivos, mas acima de tudo, algo que me parece e que deve ser bastante sublinhado, nós cada vez mais temos mais jovens a fazer desporto. Portanto, quando se cria todo este conjunto de programas, onde se destaca o EPIS, ou quando há todo este vasto rol de apoios sociais, cada vez mais nós queremos que o cidadão, o jovem, possa ter uma prática desportiva completa, possa ter um crescimento sustentado a todos os níveis. Logo, não é por acaso, que o número de jovens praticantes, o número de jovens que estão na escola e que fazem desporto, é obviamente cada vez maior.

Isso, parece-me a mim, que é uma bandeira e é um ato muito importante. Mas mais que isso, e eu penso que essa terá que ser uma das grandes missões que teremos que estabelecer e de alguma forma estar patente nalgumas atividades que são representadas especialmente na questão do PAM, é tentarmos cativar o cidadão para a prática desportiva. Conseguimos já, eu não posso deixar de sublinhar a importância que teve o passeio do Açude e quem lá passa quer de manhã, quer à noite, é com grande alegria que vê, o número muito grande de pessoas, que cada vez mais, de uma forma informal, faz desporto. Essa é também a nossa aposta. Não queremos só a parte formal, queremos necessariamente também a parte informal, e portanto é notório que cada vez mais, o nosso objetivo passa exatamente por captar esse conjunto de pessoas. No ano de 2014, ficámos bastante satisfeitos, em perceber que o número de atletas do Concelho é cada vez mais elevado nos mais diversos eventos. Eu dou-vos o caso da Corrida dos Gambuzinos, projeto inovador que lançámos e que acabou por surtir bastante efeito. Ou então o exemplo da Corrida do Bodo, onde o número de atletas do concelho é cada vez maior, onde encontramos pessoas que querem praticar desporto de uma forma informal, não federada. Portanto, claramente quando pretendermos lançar para o próximo ano, a questão do centro municipal de marcha e caminhada, que faz parte do nosso programa eleitoral, é exatamente ir ao encontro desta franja de pessoas, que querem começar a fazer desporto não condicionados a um conjunto de regras de um determinado clube ou associação, mas querem ter uma atividade desportiva. Este é forçosamente um segmento muito importante.

Mas mais que isto, e voltando à questão competitiva e à parte federativa, é também importante perceber que Pombal é cada vez mais procurado por entidades externas para os mais diversos estágios e para os mais diversos eventos. Há portanto aqui um trabalho muito importante, em que Pombal se possa afirmar também a nível regional, por esta capacidade de receber exatamente estes mesmos grupos, que acaba obviamente por ter consequências muito importantes para a nossa economia. Relembro aqui o caso por exemplo da pista de atletismo na ExpoCentro, que no no mês de janeiro e fevereiro, com as suas atividades origina em alguns períodos a total ocupação das nossas unidades hoteleiras. Logo, com consequências também diretas para a restauração e portanto o que nós queremos é tentar



MUNICÍPIO DE POMBAL

replicar isto noutros períodos do ano, não só com o atletismo, mas também dentro de outras áreas, conseguir afirmar Pombal como um espaço de turismo desportivo.

Há claramente esse desejo, de afirmar Pombal nas mais diversas referências e aliás, se pensarmos não é por acaso que, começamos a somar vários títulos em diversas áreas, o caso do karaté, que tivemos um campeão, o caso do xadrez que temos um vice-campeão, entre outros. Portanto, temos hoje um conjunto de referências que demonstram que no fundo há aqui um trabalho de continuidade e que começa a dar frutos. Penso, que isso efetivamente é uma mais valia e acima de tudo uma questão importante, é uma marca da nossa qualidade de vida. Eu penso que é isso que no fundo está patente neste documento, queremos fazer mais e melhor, mas acima de tudo dentro deste melhor, permitir que as pessoas possam sentir-se realizadas, satisfeitas por viver no nosso Concelho. Por tudo isto, obviamente, que o meu voto será positivo e penso que é um documento estratégico para o nosso Concelho."

A Vereadora Ana Gonçalves, fez a intervenção que se segue:

"Não querendo alongar muito e porque o Senhor Presidente já explicou grande parte dos pontos chaves deste orçamento, queria apenas apresentar aqui um pequeno resumo das políticas que estão por trás das áreas que me estão neste momento atribuídas. Portanto, vou-me focar na cultura, no turismo, nas áreas económicas, nos transportes e na mobilidade.

Na cultura, a estratégia estará assente em dois grandes vectores: a qualidade e a diversidade. Queremos ser uma referência e para isso sabemos que temos que ser criativos, inovadores, elevar a qualidade e acima de tudo, abrir novos horizontes. Sabemos que os pombalenses são exigentes, que gostam de bons espetáculos. E é para nós uma enorme satisfação, assistir à participação massiva dos Pombalenses, nas mais diversas iniciativas são exemplo o Mercado Medieval, o Romeu e Julieta, uma peça do TAP que teve em exibição duas vezes no Teatro Cine, com lotação esgotada, os concertos que aconteceram no Castelo, como foi o caso da Kátia Guerreiro e da Gisela João. Os Jáfumega no Teatro-cine e a Luísa Sobral, no próximo dia 10 cuja sala já está esgotada. Portanto, sabemos que não são só os pombalenses que valorizam e que participam nas nossas atividades, mas é para eles que trabalhamos e portanto manteremos este registo de qualidade. Na música, no teatro, na literatura, nas exposições, nos ateliers dos serviços educativos, iremos ter uma oferta alinhada com os diferentes públicos, dos mais jovens aos menos jovens, sempre numa filosofia de oferecermos o melhor. E em 2015 o Natal terá novamente um brilho especial, numa união de esforços entre o Município e os mais variados parceiros. Temos uma verba em atividades culturais que ronda, como disse o Senhor Presidente há pouco, cerca dos seiscentos mil euros, que poderá ainda ser reforçada com a candidatura que iremos fazer à Cultrede. Em termos de infra-estruturas teremos um investimento, nesta área, de cerca de cento e vinte e seis mil euros em equipamentos e infra-estruturas.

No turismo, a menção honrosa recebida pelo filme "Pombal Cinco Sentidos", no sétimo festival internacional do turismo tem um significado muito especial e comprova que temos, de facto, um território maravilhoso. Orgulhamo-nos da nossa riqueza natural e cultural que possuímos e a exibição deste filme além fronteiras, a partir do próximo dia 1 de Novembro irá projetar o nosso território e certamente potenciar a sua visitação. O Castelo continuará



MUNICÍPIO DE POMBAL

a ser um palco cultural. Ao longo do ano, novos conteúdos serão desenvolvidos, apresentados e instalados no Castelo de Pombal, no âmbito de um projeto conjunto que mantemos com a Rede de Castelos e Muralhas Medievais do Mondego. A feira medieval estará de volta e o programa de animação no castelo de Pombal será ainda mais rico. Sentimos todos que a dinâmica do Castelo que até ontem registou cerca de 17 mil visitantes, aliada às atividades desenvolvidas nos espaços museológicos irá continuar a projetar a nossa cidade e a nossa cultura e prova disso é que em 2014, o número de visitantes dos museus municipais, cresceu cerca de 30%, isto demonstra bem que, todos ganhámos com a reabertura do Castelo ao público. A promoção turística será centrada na promoção do território junto de operadores e investidores com vista a captar mais visitantes. E 2015, será o ano em que iremos abordar formalmente, e pela primeira vez, o mercado de turismo religioso. O Convento do Louriçal, como todos sabemos, é um valioso exemplar da arquitetura religiosa da época de D. João V, e a reabertura do processo de beatificação da Madre Maria do Lado, irá certamente potenciar a introdução do Louriçal na rota religiosa que movimenta milhões de pessoas, todos os anos em direção ao Santuário de Fátima. Mas não nos esquecemos do turismo de natureza, aliás, é aqui o grande investimento. A construção do CimuSicó, como disse o Senhor Presidente, um investimento que ronda cerca de um milhão e meio de euros no próximo ano, a recuperação da Casa da Guarda do Norte, a negociação dos terrenos para darmos início à construção do parque de campismo ecológico da Mata Nacional do Urso e a recuperação dos vestígios arqueológicos da Telhada em Vermoil. E claro, como não poderia deixar de ser, iremos continuar a investir na Praia do Osso da Baleia. Aguardamos a aprovação da revisão do POC, onde está já vertida a instalação de um apoio de praia completo e assim a possibilidade de abrimos um restaurante. Aqui, nesta área turística, teremos um investimento de cerca de 80 mil euros em promoção que está refletido no PAM e um milhão e seiscentos mil euros, na área de infra-estruturas, sendo grande parte dedicado ao CimuSicó. Nas áreas económicas iremos continuar na senda do empreendedorismo e da inovação.

A nossa estratégia de desenvolvimento económico é clara e tudo faremos para potenciar a competitividade e a pulsação económica do nosso Concelho. Em 2014, além da requalificação dos parques industriais, da criação do Gabinete de Apoio ao Investidor, focámos a nossa atenção na dinamização do comércio tradicional com incentivo à instalação de empreendedores na zona histórica, três lojas, sete negócios. É o resultado do projeto Porta Aberta, que aliada à animação e decoração das ruas, ao incentivo à reabilitação dos edifícios, aos benefícios fiscais no arrendamento, trouxe uma nova dinâmica a esta zona da cidade. No próximo ano, apostaremos novamente nas feiras temáticas, nas instalações decorativas e na animação de rua, porque estas são atividades que sentimos que movimentam o Concelho, trazem as Freguesias à cidade e estreitam a relação entre o Município, os comerciantes e as instituições locais. Em 2015, além da consolidação do projeto Porta Aberta, o investimento nos Parques Industriais que já foram aqui referidos, iremos centrar a nossa aposta no empreendedorismo. Queremos contribuir para o reforço do auto-emprego e incentivar a criação de micro empresas. E mais uma vez, o espírito de partilha estará na base deste novo projeto, o Espaço Coworking, um espaço de partilha de recursos, ideias, experiências e networking, criando assim várias sinergias nos diferentes negócios empresariais. Queremos desenhar um espaço diferente e uma solução flexível,



MUNICÍPIO DE POMBAL

estamos a definir o modelo e a estudar o melhor edifício para receber este novo conceito. Encetámos, já, contactos com a IDD para abraçar este desafio e envolveremos também a OPEN e o IPN. Com a criação, no ano passado do Gabinete de Apoio ao Investidor, construímos já um base de conhecimento objetiva e abrangente sobre o tecido empresarial do Concelho, complementada por uma matriz de apoios e incentivos e criámos uma base de dados de legislação útil para a instalação de novas empresas. Estas são algumas das matérias que hoje estão disponíveis de uma forma simples neste Gabinete de Apoio. Mas em 2015, iremos desenvolver estratégias para atrair novos investimentos, colocando à disposição do decisor e do investidor um vasto leque de informação de apoio à decisão. Pretendemos criar condições favoráveis à dinamização do tecido empresarial, ao fomento da cooperação e ao incentivo à inovação, reforçando o empreendedorismo e a fixação de modelos empresariais sustentáveis e inovadores. E como tal, no âmbito do Gabinete de Apoio ao Investidor, pretendemos consolidar a informação, com a criação de um site de apoio ao investidor, criar um guia de apoio ao empreendedor e um dossier de apoio ao investimento. Termino com duas áreas não menos importantes para os Pombalenses, a mobilidade e os transportes. Em 2015, e como está no plano, prevemos implementar aos algumas das medidas sugeridas no Plano Local e Municipal para a Promoção da Acessibilidade, e como tal iremos dar início à eliminação de barreiras no espaço público e à melhoria do acesso aos nossos edifícios. E assim tornaremos a nossa cidade e o nosso Concelho mais acessível para todos. Na área dos transportes urbanos, o investimento em 2015 será significativo, uma vez que iremos reforçar a frota do Pombus e alargar a área de abrangência deste serviço. Como todos sabem, este ano desenvolvemos um estudo de optimização da rede do Pombus e estamos neste momento, com base ainda no relatório preliminar, a ultimar a redefinição dos circuitos, com vista a aumentar a eficiência, alargar a abrangência e eliminar redundâncias. Contamos, no princípio do primeiro trimestre de 2015, iniciar o período experimental desta nova solução.

Por último, não podia deixar de agradecer a todos aqueles que conosco trabalham diariamente, contribuindo assim para um Concelho mais dinâmico, mais moderno, mais inovador e melhor. Senhor Presidente, termino dizendo que, como é óbvio, este plano merecerá o meu voto favorável."

A Vereadora Catarina Silva, cuja intervenção:

"Discutimos hoje o nosso projeto de investimento, o nosso plano de atividades que vão dar rosto ao que vai ser a atividade do Município de Pombal durante o ano de 2015. É definitivamente um ano exigente, marcado por uma redução significativa, tal como dito pelo Senhor Presidente, de cerca de 16 milhões, com menos verba disponível, os critérios de rigor, de transparência, de justiça e de prioridade devem, por isso, pautar mais uma vez, a atividade deste Município. Permita-me, Senhor Presidente destacar algumas atividades e alguns projetos de investimento naquilo que são os meus pelouros atualmente. Embora com menos verba na globalidade, as atividades direcionadas para a melhoria da qualidade de vida dos nossos munícipes, para o apoio à supressão de dificuldades económicas, vai continuar a ser uma constante. Propomos um Município cada vez mais atento àquilo que são as necessidades dos pombalenses, propomos um Município com projetos inovadores no campo da ação social. Desde já destaca-se a intenção de dedicar em 2015, uma atenção



MUNICÍPIO DE POMBAL

especial à dinamização da nossa rede social. Desta dinamização vai constar, por exemplo, um debate profundo da ação social no Concelho e do papel da mesma nos Municípios. Contamos também com uma oferta de seminários, de workshops, a serem desenvolvidos pela rede social, em particular com o núcleo executivo, inseridos em temáticas de interesse, da atualidade e que permitirão à nossa rede social crescer e às instituições a ela pertencentes crescerem também. Falamos, por exemplo, de um workshop que estamos a desenvolver no âmbito da saúde mental. Vamos trabalhar em 2015 para que o Município de Pombal se associe à rede de Autarquias Familiarmente Responsáveis, tal como o Senhor Presidente também já referiu. Este programa abrangerá um conjunto de iniciativas que visam melhorar a qualidade de vida das famílias pombalenses, em que temos por exemplo, a realização de ações de informação em conjunto com o Centro de Saúde para a adoção de estilos de vida mais saudáveis, programas específicos para famílias numerosas, para famílias em situações de vulnerabilidade, entre outras iniciativas ainda em fase de definição. Inscrito em PAM para 2015 temos também um projeto novo, pese embora ele até já exista há algum tempo em colaboração direta com a APEPI, que é o banco voluntariado “Dar as mãos”. Numa sociedade cada vez mais individualizada é importante, por isso, dinamizar o voluntariado em Pombal, permitindo criar uma rede de apoio, de auxílio e intervenção. À semelhança de 2014, em 2015 dedicaremos atenção a todos os que vivam em condições ditas menos dignas. Este ano, apoiámos a recuperação de 2 habitações degradadas, de famílias carenciadas, e em 2015 estamos prontos para continuar a apoiar. 2014 tem sido um ano de grande participação dos nossos seniores e das instituições nossas parceiras, e é por isso que em 2015 queremos ir mais longe com o nosso plano estratégico para a população sénior. Para 2015, propomos mais atividades, levando este plano para as Freguesias e para os idosos que por uma razão ou outra acabam por não estar inseridos em nenhuma resposta social. A elaboração da carta social do Concelho, o desenvolvimento do projeto “Tecer a Prevenção” são também mais dois projetos inovadores e que permitirão dinamizar e continuar a abrir novos horizontes para a ação social em Pombal. Para este plano de atividades optou-se por eliminar aquilo que no passado chamámos, plano de emergência municipal e programa de apoio a famílias carenciadas, criando uma única atividade denominada de apoios diversos no âmbito da ação social. Aqui poderão ser atendidas necessidades que não se enquadram taxativamente no nosso regulamento de apoios diversos de ação social, como por exemplo, o apoio para o pagamento de rendas e até para a sobrevivência que aliás, no ano de 2014, tivemos esta medida implementada. A habitação social é, como já foi referido, uma prioridade. Para 2015 continuarão as obras de requalificação e beneficiação dos nossos dois bairros sociais, assim como a promoção nas Freguesias de habitação social, através da recuperação de escolas encerradas, para a sua transformação em habitação social.

Em resumo, estamos a falar de montantes e projetos estruturantes na ação social e que rondam valores superiores a 100 mil euros. Relembro que o ano passado já tinha sido marcado por um aumento da verba disponível para a ação social. Este ano voltámos a apostar em novos projetos, novas iniciativas, queremos mais para Pombal, criando uma rede de energia positiva, de forma a sedimentar ainda mais as relações institucionais com os nossos parceiros na ação social.

São Pedro foi amigo da nossa floresta em 2014, mas quero crer que não foi só São Pedro. Acredito que a onda de sensibilização que foi criada em redor da limpeza obrigatória, foi



MUNICÍPIO DE POMBAL

motivadora para a diminuição em cerca de 30% das ignições. O distrito de Leiria foi inclusivamente um dos distritos com menos ignições no País, por coincidência ou não, um dos que mais apostou nas atividades de fiscalização e de sensibilização. É objetivo deste Executivo dar continuidade a este trabalho. É neste sentido que destaco no PAM a atividade floresta limpa, Pombal sem incêndios, que à semelhança do ano passado, será constituída por diversas iniciativas, desde logo o protocolo com os GIP's, a PSP, ações de sensibilizações, reflorestação, brigadas autárquicas de voluntários nas Freguesias, a continuação da elaboração do cadastro florestal, entre outras. Propomos ainda para 2015, atividades de divulgação no âmbito no nosso plano municipal de defesa da floresta contra incêndios, que está neste momento em fase de revisão. Propomos que este plano seja na medida do possível dinâmico e participativo. Em termos de investimento, propomos para 2015 uma aposta forte na melhoria significativa de caminhos florestais e na melhoria e beneficiação da atual rede de pontos de água do Concelho. Neste dois tipos de investimento, aguardamos também boas notícias nos novos fundos comunitários. Em termos de valores associados a alguns dos projetos significativos da defesa da floresta, em 2014 tivemos um montante de cerca de 12 mil e quinhentos euros, e para 2015 apostamos para um montante acima dos 70 mil euros, só nos que eu falei anteriormente, e a este montante acresce algum valor que nós já temos disponível também para a compra de mancha florestal. Ao nível do desenvolvimento agrícola prevemos em 2015 apostar na dinamização da rede agrícola em Pombal, sendo Pombal um Concelho com potencial agrícola, importa pois dinamizar o nosso tecido. Estamos por isso, aliás, como sempre estivemos, disponíveis para trabalhar em parceria com as uniões de agricultores e com a cooperativa, pelas problemáticas associadas à agricultura é importante reunir esforços e encetar os contactos necessários para a constituição de uma verdadeira rede agrícola. Em 2014 foram alguns os jovens agricultores que quiseram fazer da sua vida a agricultura, e quiseram implantar o seu negócio agrícola em Pombal. A dinamização do tecido agrícola em Pombal implica diretamente um incremento do potencial económico do Concelho. É importante, por isso, reunir sinergias. Para todos os pombalenses e para todos aqueles que nos visitam, 2015 vai ser também um ano de reforma ao nível dos nossos espaços verdes. Perspectivamos algumas alterações no jardim do Cardal, nomeadamente com a introdução de um novo parque infantil e de algumas pequenas reorganizações, a reestruturação do jardim da Várzea, a revitalização do jardim do Vale e alguns arranjos no jardim das Oliveiras.. Queremos espaços verdes mais adaptados às necessidades dos que os frequentam, espaços mais convidativos. Os espaços mencionados anteriormente são obviamente complemento aos outros já existentes, como seja, por exemplo, o actualizadíssimo parque do Açude. Nada do referido anteriormente é possível ser feito sem a colaboração direta, envolvida e motivada de toda a equipa do Município. Para este grande desafio precisamos de colaboradores corajosos, para nos acompanharem neste aventura. Sobre o lema de colaborador feliz, Município mais competente, incluímos no PAM de 2015 uma verba prevista para um objetivo ao qual denominámos plano integrado de motivação e satisfação de colaboradores do Município de Pombal. Consideramos que no âmbito daquilo que são as nossas competências de gestão de recursos humanos, podemos, e principalmente devemos, pensar em como motivar e satisfazer os nossos trabalhadores, fazendo com que os mesmos busquem a sua



MUNICÍPIO DE POMBAL

excelência profissional. Portanto, tendo em conta tudo aquilo que referi, tendo em conta e sublinhando e concordando com aquilo que o Senhor Presidente disse, é óbvio que o meu voto vai favoravelmente a este nosso projeto."

O Vereador Renato Guardado, cuja intervenção se transcreve:

"Eu pretendo acrescentar aqui alguns aspectos referentes a determinadas opções inscritas no PAM e no PPI, com as quais, naturalmente, estou mais envolvido e em especial naquelas áreas em que a sua inscrição, desprovida da devida explicação, não nos permite ter uma ampla percepção do que se pretende. Portanto, relativamente às matérias relacionadas com o ambiente, começo por destacar um grande reforço no investimento, tal como o Senhor Presidente já destacou, que surge no Plano Plurianual de Investimentos, para a proteção do meio ambiente, nomeadamente na limpeza e beneficiação dos rios e ribeiras do Concelho, com um valor de 320 mil euros, para o ano de 2015. De referir que dois procedimentos, em específico, até já estão numa fase de diagnóstico, bastante amadurecidas, sendo uma certeza a sua implementação no terreno. Um dado relevante também nesta matéria é que a limpeza da margem do rio Arunca, é já um primeiro passo, na concretização daquele, largamente ambicionado, corredor ecológico ribeirinho, ao longo de todo o rio, desde Albergaria até Almagreira, portanto aproveitamos a circunstância de ter de proceder à limpeza, para valorizar o rio e lançamos, digamos, âncora num outro objetivo.

Em relação à gestão de resíduos, e ainda na área do ambiente, o Plano de Atividades Municipal, inclui como é hábito, uma verba considerável destinada à recolha e tratamento dos resíduos sólidos urbanos. Agora, para além desta verba, temos também o reforço do valor destinado ao trabalho, sensibilização para a reciclagem, numa lógica de premiar e incentivar as boas práticas ambientais. Esta rubrica de sensibilização, não nos podemos esquecer, são também elas rubricas de investimento, uma vez que quanto mais reciclarmos, menos gastamos com a recolha de resíduos e mais poupamos o nosso ambiente. A título de exemplo, gostaria de dar-vos nota que o novo plano estratégico de resíduos sólidos urbanos Persu, indica como meta à Valorlis, em colaboração com os Municípios, um aumento da reciclagem para 35% de todos os resíduos produzidos na nossa zona. Tendo em conta que, atualmente estamos numa margem de 9% de todos os resíduos produzidos são reciclados, daqui se percebe a necessidade de iniciar já este trabalho de sensibilização, para que no ano de 2020 consigamos atingir em colaboração estas metas. Na vertente da educação ambiental, referir também que continuamos com a aposta no projeto Eco Escolas e que desde já estamos a sentir um aumento nas inscrições, relativamente ao ano anterior, ao nível de participantes. Este projeto torna-se especialmente interessante e digo-o com experiência curta na causa, mas com paixão que adquiri por este projeto, uma vez que através da leitura dos dados e da monitorização dos indicadores ao longo dos anos, nota-se claramente nas escolas envolvidas, uma mudança de atitudes e comportamentos, especialmente em questões como poupança de água, energia, separação de resíduos, se virmos os dados desde que começaram o projeto, até aos dias de hoje, percebemos claramente que este projeto de promoção ambiental, que nós muitas vezes não acreditamos ou temos alguma desconfiança, porque não vemos o resultado a pronto, nestes casos concretos dão resultados. Portanto, paralelamente a isto e para não me alongar muito mais, o projeto rios, agenda 21, bandeira azul, serão todos os projetos ao nível do ambiente que o Município de Pombal, continuará a ser aposta numa lógica conjunta, em que o Município continua também bastante empenhado



MUNICÍPIO DE POMBAL

em ser, o Município amigo do ambiente e um dos mais bem cotados no âmbito do programa Eco 21.

Em relação às matérias de juventude, permitam-me que destaque como novidade a criação de uma residência de estudantes no centro histórico. A verba inscrita tem uma dotação de 5 mil euros apenas, uma vez que o espaço físico já existe, e esta verba apenas se destina a equipar do edifício. A residência irá funcionar, no edifício que o Município construiu na Rua do Cais, e onde possui 2 apartamentos T2 disponíveis. Terá uma capacidade de 8 alunos, eventualmente, 4 raparigas e 4 rapazes por apartamento. Sublinho a relevância de, com esta residência estarmos mais uma vez a impulsionar a vinda de jovens para o centro histórico da cidade e simultaneamente potenciar e dotar as nossas escolas, principalmente as profissionais, de condições para que sejam também elas mais fortes na concorrência neste mercado, e ao mesmo tempo aproveitando isso para povoar a nossa cidade. Tal como a verba para o incentivo ao arrendamento jovem, que tem também como objetivo, facilitar a emancipação dos jovens e democratizar o acesso a ferramentas que já existem, mas muitas vezes não são procuradas, falo do programa porta 65 do IPDJ. Paralelamente a isto temos também a promoção de melhoramento dos ATL, com uma vertente também formativa, a aposta no Conselho Municipal da Juventude, continuará como no passado, a ser um parceiro na definição das políticas de Juventude e para além destas matérias, temos também a verba para o apoio ao associativismo jovem, sendo que o trabalho que se está a fazer neste âmbito e que se procurará também no ano de 2015, irá muito, no sentido de apoiar as associações juvenis, não inscritas nos RNAJ em regularizar a sua situação, a atribuir-lhes formação e ferramentas para que consigam candidatar-se e procurar apoio não só junto da Autarquia, mas junto de outras entidades, institutos que também as financiam.

Nas matérias que se prendem com a gestão do trânsito, referir apenas que, além do normal trabalho de sinalização e de manutenção que se procede nesta área, ter-se-á também atenção, às condições nas sedes de Freguesia, onde será também iniciado um trabalho de cadastro e inserção de plataformas informáticas de sinalização, para conseguirmos no futuro, ter um melhor controlo sobre esta matéria no nosso território. Por fim, e apesar de não vir explicito nestes documentos previsionais, não posso deixar de referir a abordagem que se pretende dar à comunicação e gestão dos projetos das obras municipais. Passarão a estar disponíveis no site na Internet da Câmara, os projetos de todas as obras que estão em curso, bem como informações relevantes dessas mesmas obras. Para além desta disponibilização da informação importante a todos os munícipes, sublinho também o diálogo com todos os intervenientes na construção destes edifícios em causa. Sim, é verdade, este ponto não tem rubrica no PPI, mas politicamente julgo muito importante, que as obras sejam vistas, analisadas, escrutinadas, publicitadas, publicadas, também antes de serem construídas. Portanto, será também um caminho que iremos fazer no âmbito do Gabinete de Projetos. No seguimento desta abordagem e mesmo para terminar, com vista também à transparência nas matérias e à democratização das matérias tratadas pela Autarquia, não posso deixar de destacar uma rubrica que aparece logo no princípio do PAM, que é o orçamento participativo. Esta é, digamos, uma realidade e uma aposta que o Município irá fazer no ano de 2015 e que eu acho que atualmente com a questão e com o clima político que se vive, são muito importantes este tipo de ações, para que os cidadãos sintam que, de facto,



MUNICÍPIO DE POMBAL

a sua intervenção não se resume ao voto, mas poderão também participar noutros fóruns e noutros registos. Posto isto, como é óbvio, o meu voto também será favorável ao Orçamento. O Vereador Adelino Mendes, fez a intervenção que se segue:

"Como já aqui foi referido, uma das notas que marcam o orçamento para 2015 é a redução do plafond orçamental face a 2014 e, sobretudo, a redução do investimento planeado para o próximo ano, por via de uma menor expectativa de arrecadação de fundos comunitários. A redução não corresponde aos 16 milhões que aqui foram referidos. Se virmos quer a diferença face ao orçamento de 2014, a comparação entre receita e despesa, quer a própria redução da estimativa de encaixe dos fundos comunitários, os números são na ordem dos 7 milhões de euros e, portanto, é essa a redução com que estamos confrontados ao longo do próximo ano.

Sobre esta matéria, de uma forma sintética, queria dizer que é inaceitável que não estejamos noutro patamar no que diz respeito à aplicação do próximo quadro comunitário, do designado acordo de parceria Portugal 2020. E porquê? Porque ao longo dos últimos 3 anos, período em que o nosso País foi objeto de um programa de assistência económica e financeira, uma das consequências da aplicação desse programa foi uma forte redução, quer do investimento público, quer do investimento privado. Ao longo dos últimos 2 anos, o que todos temos ouvido, por parte de diferentes responsáveis políticos, é que o novo quadro de referência estratégica nacional, financiado com os fundos estruturais e com os fundos de investimento da União Europeia, seria a solução para relançarmos o investimento, quer público, quer privado e para dinamizarmos o crescimento da economia, que é vital para sairmos desta situação em que nos encontramos. E quando estamos a chegar ao final do ano de 2014, o primeiro ano de vigência deste novo quadro comunitário, é de facto inaceitável que o nível de atraso seja tão substancial, que não sejam conhecidos os regulamentos dos diferentes programas operacionais e dos diferentes eixos e que nem se quer se vislumbre a abertura de candidaturas.

Posto isto, queria ainda dizer o seguinte: se é verdade que há uma redução da receita relativa a fundos comunitários, apesar de ter havido uma redução da taxa do IMI para 0,3 %, que é o mínimo legal permitido, as estimativas orçamentais não apontam para uma redução de impostos e taxas, pelo contrário, apontam para uma estabilização desse montante, atendendo a que a receita prevista no orçamento de 2014 em impostos diretos, indiretos e taxas foi de 9,7 milhões de euros e a previsão de receita para 2015 é de 9,9 milhões de euros. Mais, no que diz respeito às transferências da Administração Central, apesar de haver a redução dos fundos comunitários a que já fiz referência, não há, quer em termos do fundo de equilíbrio financeiro, quer do fundo social municipal, quer nas transferências de IRS, redução das transferências de Administração Central, pelo contrário, há um aumento dessas transferências, nomeadamente por via do incremento da participação no IRS de que beneficia o Município de Pombal, em 2015, atendendo a que, no plano orçamental, 2015 é o primeiro ano em que a sobretaxa que foi aplicada no ano de 2013 se fará sentir. Para terem uma ideia, a participação variável no IRS com efeito no orçamento de 2014, correspondeu a um milhão e quarenta e dois mil euros de receita, que agora, em 2015, será de um milhão duzentos e setenta e oito mil euros, um acréscimo de 23% que resulta da aplicação da sobretaxa no Concelho de Pombal. A sobretaxa de IRS foi aplicada em 2013, o imposto foi cobrado em 2014 e, em 2015, há um acréscimo de duzentos e



MUNICÍPIO DE POMBAL

cinquenta mil euros, sensivelmente, da receita de IRS no orçamento municipal.

Queria também dizer, no que diz respeito ao peso relativo dos impostos e taxas na receita, que no orçamento de 2014 esse peso é de 19,7%, e em 2015 será de 23,3%, ou seja, há um incremento do peso dos impostos e taxas na receita. O orçamento revela uma redução das despesas correntes e dos encargos com a aquisição de bens e serviços, face ao orçamento de 2014, mas como o Senhor Presidente da Câmara já teve ocasião de explicar, há rubricas que estão com dotações insuficientes face às necessidades para o ano e que terão de ser reforçadas por via da aplicação do saldo de gerência de 2014, o que impede que façamos aqui uma comparação mais rigorosa entre os encargos com a aquisição de bens e serviços, no corrente ano e no ano que se perspectiva agora.

Neste orçamento, e nomeadamente no Plano Plurianual de Investimentos, gostaria de destacar duas intervenções que estão aqui previstas. Desde logo, as obras no Centro de Saúde de Pombal e no Centro de Saúde da Guia, por aquilo que significam na melhoria da prestação de cuidados de saúde às populações, por aquilo que significam na modernização dos equipamentos de saúde e, digamos, no caso específico de Pombal trata-se de uma obra ansiada há décadas. Destaco também o investimento no centro de interpretação e museu da Sicó, esperando que, quando o investimento estiver concluído e o equipamento em utilização, possa funcionar como um equipamento bom para toda a serra da Sicó, de atracção turística da Serra da Sicó e de reforço do seu potencial.

Temos uma perspectiva mais crítica no que diz respeito ao investimento na rede viária, porque achamos que este peso de 20% nos investimentos na rede viária, com uma dotação superior a 5 milhões de euros, deveria, no quadro da gestão flexível do orçamento, ter sido utilizado para reforçar duas outras rubricas, que também foram aqui referidas pelo Senhor Presidente da Câmara, designadamente a do saneamento e a do centros escolares. Queria também dizer, contrariamente ao que foi dito aqui pelo Senhor Vereador Pedro Murtinho, que a variante do Louriçal é uma obra prevista para o futuro, que não tem neste momento dotação inscrita no orçamento para 2015 e a rotunda do Alto do Cabaço, em fase de elaboração dos projetos, tem apenas uma dotação de 200 mil euros. Portanto, não são estas duas obras que oneram esta rubrica da rede viária. Mas por que motivo é que nós entendemos que deveria ter havido aqui uma outra prioridade ou uma outra afetação nestas verbas do investimento? Primeiro, nos centros escolares, como foi aqui referido na apresentação detalhada que foi feita pelo Senhor Presidente da Câmara, para além das obras que estão em curso na Mata Mourisca e em Almagreira, e que terão impacto financeiro em 2015, há, pelo menos, mais 8 obras para executar. E, no âmbito do saneamento, os 3,2 milhões de euros que estão previstos executar em 2015, correspondem apenas a 10% do montante que está previsto executar nos próximos 4 anos, sem considerar as outras obras que estão ainda em fase de estudos e de projetos e que, no futuro, irão significar necessidades adicionais de construção de infraestrutura. Sendo verdade aquilo que o Senhor Vereador Fernando Parreira referia há pouco, há, de facto, um conjunto de áreas de atuação Municipal onde, no essencial, as infraestruturas estão construídas e as políticas devem direccionar-se para a utilização desses equipamentos e para a sua potencialização; há outras áreas, neste caso em concreto os centros educativos, onde há atrasos que importa recuperar, o mesmo acontecendo no que diz respeito ao saneamento,



MUNICÍPIO DE POMBAL

área onde todos temos consciência de que há um défice infraestrutural ainda muito significativo.

Uma nota final sobre a área da economia. De facto, a economia é uma área extremamente importante, pelos motivos que todos nós sabemos e que me vou escusar de os referir, sobretudo porque todos nós temos consciência de que perdemos alguns milhares de pessoas, ao longo dos últimos anos, para a emigração, devido ao facto do nosso Concelho, da nossa região e do nosso País não oferecerem oportunidades de emprego a essas pessoas, continuamos com uma taxa de desemprego relativamente elevada no Concelho, temos duas mil pessoas inscritas nos centros de emprego e, portanto, o trabalho que temos para fazer, na área da economia, é um trabalho muito importante. A tarefa da Senhora Vereadora Dr.^a Ana Gonçalves é, de facto, uma tarefa muito exigente.

Aquilo que se possa fazer na área do empreendedorismo e da incubação de empresas é um trabalho muito importante. E o modo como esse trabalho for desenvolvido é que vai determinar o sucesso ou o insucesso dessa estratégia. Para além do espaço de coworking, que, no fundo, é um espaço de trabalho comum, onde as pessoas têm alguns recursos e onde se podem instalar para poder trabalhar; eu entendo que o sucesso não vai estar aí. O sucesso vai estar efetivamente na rede de parcerias que se consigam implementar e, para além das instituições do ensino superior; para além das outras incubadoras existentes, há um parceiro fundamental que são os empresários, porque o objetivo da incubação não é só ter empresas dentro da incubadora, é fazer com que elas tenham negócio, tenham crescimento e tenham capacidade para sair da incubadora e para se instalarem na economia real. O apoio dos empresários mais experientes e com projetos mais consolidados em termos empresariais aos novos empresários é fundamental, sendo que há casos em que os próprios projetos de incubação são financiados por outras empresas através do sistema dos business angels e que podem efetivamente dar um apoio fundamental. Portanto, acho que esta é uma área crítica.

Outra área que, do nosso ponto de vista, deveria ter mais investimento era a da modernização dos nossos parques empresariais, através de um investimento significativo no ordenamento, na sinalização, no cuidado com as entradas. Cada um dos nossos parques empresariais tem que ser um condomínio empresarial, com uma boa imagem, que seja também utilizada na estratégia de promoção do nosso Concelho e na estratégia de promoção do nosso território e das nossas potencialidades para a fixação de investimento privado.

Como já disse aqui noutras reuniões, acho que esta área da economia é uma área verdadeiramente estratégica, uma área verdadeiramente decisiva, para podermos conseguir fixar pessoas e para podermos, inclusivamente, recuperar algumas das pessoas que saíram daqui. Aqui deve estar o objetivo mais importante do Município. Muitas das outras políticas que aqui se abordaram, não farão sentido se nós continuarmos a perder pessoas por via das quebras da natalidade, do envelhecimento e da emigração. Portanto, apesar de esta não ser uma área tradicionalmente forte da atividade municipal, porque a iniciativa privada tem aqui um papel essencial, nós vivemos um tempo onde a competição entre territórios é muito forte, porque o que nós estamos a pensar está a ser pensado por dezenas de outros Concelhos, aquilo que nós vamos fazer na área do Gabinete de Apoio ao Investidor, o guia que vamos fazer, o dossier de apoio à instalação do investimento, há dezenas de Concelhos que já fizeram esse trabalho e que, por isso, estão à nossa frente. Mas há outras ações,



MUNICÍPIO DE POMBAL

eventualmente mais eficazes para nós chegarmos àqueles mercados onde existem potenciais investidores que se instalem cá. O facto de nós conseguirmos chegar diretamente aos empreendedores, por vezes, é mais eficaz do que nós termos na Internet o portal do apoio ao investidor. Às vezes é mais eficaz chegar ao investidor do que estar à espera que o investidor chegue ao portal. Entendo que este terá que ser também um dos grandes desafios do próximo ano."

O Vereador Jorge Claro, fez a intervenção que se segue:

"Eu não tenho muito para dizer, uma vez que já todos falaram, aqui o meu colega Adelino falou em muitas das coisas que eu também poderia falar e por isso vou ser um pouco sintético e citar apenas aqui mais alguns aspetos que me parecem importantes. Em primeiro lugar, viro-me ali para a Dr.^a Ana, para a felicitar pelo trabalho que desenvolveu ao longo do ano e que eu sinceramente apreciei. Não posso, no entanto subscrever na íntegra aquilo que é referido sobre o programa Porta Aberta, não tenho dados suficientes para concordar que o programa foi bem sucedido. Espero que no final do primeiro ano da sua implementação, lhe possa dar os parabéns, que é bom sinal. Não vou ser negativista, mas estou a acompanhar os projetos que foram instalados, tenho conversado com algumas das pessoas que arriscaram o modelo de negócio e espero daqui a alguns meses poder transmitir a minha opinião, dentro daquilo que me é dado conhecimento."

A Vereadora Ana Gonçalves, fez a intervenção que se segue:

"Tem que fazer também algumas compras nas Lojas Porta Aberta."

O Vereador Jorge Claro, continuou dizendo:

Mas, sobre esta matéria, aquilo que me apercebo é que as medidas implementadas estão apenas vocacionadas para os empresários jovens. No ano passado, recordo-me que na reunião em que tivemos a discutir precisamente o plano e o orçamento para o ano de 2014, frisei aqui alguns aspetos aos quais não foi dada qualquer importância, porque as medidas que estão aqui previstas e as que foram tomadas durante o ano, não são medidas capazes de criar um comércio robusto, atrativo e com capacidade de poder sobreviver. Esta é a minha opinião. Noto que o que se está a fazer é tudo numa óptica de pequenas intervenções, são louváveis, como é óbvio, mas falta aqui ambição, é preciso ver as coisas noutra prisma, uma dimensão maior e esquecem-se os empresários que já existem naquela zona comercial, não está a ser feito nada, a não ser a regeneração urbana, mas a ações eu lhes possam chamar à atenção para novas realidades de os "abandar", de lhes abrir um pouco os horizontes, isso não foi feito e também não está previsto. No ano passado falei aqui da formação, falta fazer essa formação, falta fazer seminários, workshops, estimular as pessoas e não apenas vocacionar as medidas para os jovens, porque os empresários de meia idade, idade avançada não podem ser esquecidos, devem sim ser ajudados e essa ajuda deve neste momento ser feita através do conhecimento. Em relação ao turismo, aos museus, entendo que há muito ainda para fazer, tem-se feito alguma coisa, mas falta criar algo que prenda as pessoas em Pombal, que as leve a visitar a nossa cidade e o nosso concelho e aqui permaneçam, que não passem apenas aqui umas horas, mas sim, que permaneçam um dia ou mais dias, porque isso leva a consumos especialmente na hotelaria, restauração e bebidas o que é bom para a economia local. Outro aspecto que quero aqui referir, é uma crítica, entendo que quanto menos se falar no Parque Verde, melhor será o negócio na



MUNICÍPIO DE POMBAL

compra dos terrenos. Julgo que foi muito negativo fazer o anúncio da construção do parque verde, fazendo mesmo destaque através dos outdoors espalhados pela cidade, indicando a sua localização em terrenos privados e sem negociação concluída sobre o valor da sua aquisição., isto só prejudica as negociações atualmente existentes. Chamo a atenção para este aspeto e para situações futuras. Em qualquer negócio é preciso saber negociar e a falta de estratégia negocial reflete-se negativamente no valor final. Espero que se tenha alguma estratégia na negociação de terrenos, para que a Câmara não tenha que pagar valores em exagero face ao valor real aceitável da propriedade em causa."

A Vereadora Marlene Matias, fez a intervenção que se segue:

"Não vou repetir, naturalmente, aqui o que os meus colegas já referiram. Só queria fazer um pequeno apontamento em relação à área da ação social. É com satisfação que vejo que houve aqui um reforço financeiro em várias rubricas, tendo em conta o orçamento do passado ano e que contou da nossa parte com alguns reparos. Por esse motivo, considero este orçamento, no que diz respeito à área da ação social bastante satisfatório. Destaco também, a descrição do plano de atividades que a Senhora Vereadora da ação social acabou de apresentar, nomeadamente a potenciação da Rede Social do concelho, e que eu tantas vezes aqui retorqui, ser necessário pegar na rede social e potenciá-la; e de facto é com muita satisfação que está contemplado fazê-lo, pelo que congratulo-me que a nossa sugestão ter sido levado em conta. Portanto, era só mesmo esta observação que queria fazer."

O Senhor Presidente da Câmara, fez a intervenção que se segue:

"Senhores Vereadores, antes de votarmos, queria ainda apenas só deixar aqui 3 ou 4 notas, as primeiras de explicação, isto porque como vem referido no relatório, os Senhores Vereadores não receberam os orçamentos das entidades participadas pelo Município, em concreto a PMU e a PombalProf, mas vão receber e portanto este documento não será apreciado em Assembleia Municipal sem que a Câmara o conheça e portanto não vem hoje mas virá na próxima reunião. Deixar-vos também aqui uma nota que está sublinhada neste relatório que se prende com a necessidade da demonstração do interesse económico de todas as infra-estrutura, que passam a ser executadas a partir de agora, por força da entrada em vigor da lei dos solos e, portanto, isto introduz na preparação e na definição das prioridades dos investimentos públicos um critério que nem sempre esteve subjacente, que é a demonstração do interesse económico destes investimentos. De aproveitar também para dizer ao Dr. Adelino Mendes que, de facto, pode não ser fácil com os dados que aqui estão. Perceber qual é a expectativa de aumento do valor do orçamento relativamente às aquisições de bens e serviços, mas com certeza recordar-se-á do relatório do Revisor Oficial de Contas que aqui apreciamos relativamente ao primeiro semestre de 2014 e que nos dava já uma evidência do esforço que tem sido desenvolvido para reduzir esses valores. Eu estou em absoluto desacordo com a sua opinião sobre o investimento em vias de comunicação e portanto admito que a ocupação da vida não lhe permita conhecer o estado caótico em que se encontram muitas das nossas vias, portanto estamos a falar não de vias novas, estamos a falar de recuperação e requalificação de muitos quilómetros de vias rodoviárias, que foram francamente afetados pelas obras de abastecimento de água e drenagem de águas residuais realizadas nos últimos anos. Ao Senhor Eng^o Claro, há uma coisa que o meu conceito democrático não me permite fazer: que é ser uma entidade pública a abrir os horizontes a quem quer que seja. As entidades públicas podem ter entre as muitas funções, quando muito



MUNICÍPIO DE POMBAL

as de criar as condições para cada um os abra, na justa medida daquilo que ambiciona e que conhece e que quer, agora se é uma entidade pública a abrir horizontes a quem quer se seja, é uma lógica muito soviética que eu me recuso em absoluto a seguir porque acho que essa é a grande liberdade dos homens - escolherem a amplitude do horizonte que querem conhecer e a dimensão daquilo para onde querem ir, e sem prejuízo daquilo que é um trabalho que deve ser escrupuloso por parte de Município, deve haver aqui uma evidente separação das matérias que compete a cada uma das áreas, porque nem o empresário tem a qualidade de ser Presidente da Câmara, pode ter, candidata-se é, sê-lo-á, se ganhar as eleições, nem o Presidente da Câmara deve estar com essa preocupação. Portanto, aquelas propostas que aqui fez da formação, dos seminários, de workshops pertencerem aos Municípios deixe-me dizer-lhe, de um modo geral, discordo com esta sua proposta e acho que essa é uma matéria que de facto, se formos encontrar aquilo que constitui o grande objeto de toda a atividade associativa nos últimos 40 anos que Portugal tem tido, essa tem sido a grande ferramenta que todos os empresários, em conjunto, têm conseguido eleger como uma matéria comum a todos os seus negócios, que fazem com que grande parte das nossas associações sejam hoje especialmente especializadas e com uma estrutura orgânica adequada às matérias formativas, à organização de palestras, disseminação de boas práticas e por aí fora. Pedia-lhe também para nos ajudar com a sua avaliação escrupulosa sobre o valor de aquisições de terreno, que nos dissesse quais são os valores que o Senhor entende que foram negociados acima de um valor que entende que fosse um valor adequado, para nós também percebermos em que condições é que esses negócios foram feitos, se é que consegue fazer esse exercício. Mas deixe-me dizer-lhe também que, admito que a forma intensa e também a diversidade de medidas que foram lançadas para apoio ao comércio se calhar não foram todas retidas por si e isso faz com que de facto a sua opinião seja tão cinzenta como aquela que nos deu, mas eu recorde-lhe que nós aqui aprovámos e curiosamente, deixe-me dizer-lhe esta novidade, que concerteza também não a terá como novidade, mas eu vou-lha dar como sendo, que não há nenhuma matéria que esta Câmara tenha apreciado em sede de apoio ao empreendedorismo e a parte comercial no centro histórico desta cidade que não fosse aprovada por unanimidade, e não me recorde de nenhuma proposta que tivesse aqui dado entrada e que não fosse aprovada. Os impostos que reduziram este ano voltaram a reduzir, associados a uma política de baixa das taxas de ocupação de espaço público e de recuperação de património, as atividades de animação que foram desenvolvidas em períodos festivos de uma forma mais intensa e ao longo de todo o ano de uma forma bastante pontuada, os eventos de carácter desportivo, os eventos de carácter cultural, tivemos a transferência da feira semanal, foi feito um concurso para instalar uma esplanada, conhecemos agora estes números de 30% de incremento do número de visitantes aos equipamentos, aos museus e equipamentos culturais que temos na Praça Marquês de Pombal em concreto, e acabámos de conhecer também que no âmbito do programa Aproximar a intenção de a loja do cidadão ocupar a casa Agorreta e com isto reforçarmos ainda mais o número de pessoas que vão ao centro histórico. Ao contrário de termos mais encerramentos de estabelecimentos comerciais, tivemos o aparecimento de novos estabelecimentos comerciais, ao contrário de termos uma depreciação do património privado neste espaço, tivemos um investimento em novas recuperações e são visíveis as inúmeras



MUNICÍPIO DE POMBAL

intervenções de qualificação urbana que resultaram. O Município continua a fazer, e aprovou aqui sempre por unanimidade, as várias vistorias que levaram a que existissem recuperações e que se apressassem os proprietários para fazer recuperação, acompanhando o esforço que o Município fez no âmbito de toda a regeneração urbana. Portanto, é muito mais fácil ver as coisas más. Não encontrei nas suas palavras nenhuma proposta diferente destas que aqui estou a dizer, nenhuma medida que possa complementar, tirando abrir os horizontes, a formação, os seminários, os workshops, e portanto não me revejo minimamente nas observações que fez. Termino dizendo e sublinhando ali umas palavras do Senhor Vereador Renato Guardado. A primeira é que este será o último orçamento que não é um Orçamento Participativo, portanto 2016 será um orçamento participativo e depois de fazer aqui um agradecimento aos inúmeros colaboradores desta casa, em todas as áreas que participaram e apresentaram propostas que contribuíram com a sua experiência, com o seu conhecimento para irmos fazendo estes investimentos, dizendo que por exemplo, não consegui perceber como é que o Dr. Adelino Mendes vê nos trinta e tal milhões de euros que identificou, relativamente às matérias educativas, que estes 3 milhões e 100 mil que estão previstos para os centros escolares vão eternizar estes investimentos. O que nós temos que perceber é que, se nós em Setembro remetemos, por exemplo, o centro escolar de Vermoil para que a DGEST emita a sua opinião...

O Vereador Adelino Mendes, interrompeu a intervenção do Sr. Presidente, para esclarecer o seguinte:

"Mas esses são os números do saneamento, os 3,2 milhões previstos para 2015, face aos 33 milhões que estão previstos investir nos 4 anos, não é nos centros escolares, é no saneamento."

O Senhor Presidente da Câmara, continuou dizendo:

"Eu percebi que era. Nas questões dos centros escolares, nós temos que perceber o seguinte: em termos redondos, desde que tomámos a decisão até que se começa a receber o primeiro auto, a probabilidade deste espaço ser inferior a 6 meses é zero. Significa, portanto, que depois de termos pareceres definitivos da várias entidades, de abirmos os correspondentes concursos, que nunca poderão ter menos do que 30 a 40 dias, para a apresentação de propostas, apreciar as propostas, ter as suspensões de erros e omissões, apresentar as intenções de adjudicação, receber a audiência de interessados, manifestar a intenção de adjudicação, receber documentos para contrato, submeter contrato ao tribunal de contas, receber visto do tribunal de contas, entrar em obra, montar estaleiro, executar obra, fazer autos, fazer faturas e pagar, não é uma coisa que se faça em 2 meses, como calculam, em obras públicas. Portanto, esta definição financeira que aqui está tem muito a ver com o nível de maturidade de cada um destes projetos, com a rapidez com que entendemos que alguns pela sua complexidade, possam ser mais facilmente resolvíveis e recebendo as devidas informações e pareceres das várias entidades, de forma a que se lancem todas estas obras, e esta é que é a matéria que nos deve preocupar. Porque eu quero aqui sublinhar o seguinte, neste orçamento, em todas estas obras, nomeadamente estas obras novas, não há um cêntimo de dinheiro comunitário, é o orçamento municipal que sustenta todas estas obras e sem prejuízo de algumas delas, no futuro, poderem ser financiadas pelo financiamento comunitário, com candidaturas, com apreciação e elegibilidade de decisão, nós temos que tomar uma decisão, ou aguardamos que tudo isso fique resolvido ou lançamo-nos já a



MUNICÍPIO DE POMBAL

executar aquilo que achamos que temos condições de, em função das nossas prioridades, suportar, inscrever, comprometer e liquidar, não pondo em causa o equilíbrio orçamental desta casa e a capacidade de execução que temos. E isso tem que ser feito com grande rigor na gestão e um conhecimento muito profundo daquilo que são as capacidades de execução da despesa, mas principalmente a origem dos fundos que pagam tudo isto, e eu acho que esta decisão que aqui tomámos, de não ficarmos à espera dos outros, e eu partilho as opiniões de que, nesta altura, o ótimo era que tivéssemos já todos os regulamentos específicos de todos os programas de financiamento comunitário aprovados e com capacidade de percebermos todos o que é que podemos fazer e que caminhos é que podemos seguir; e que capitais adicionais é que podemos juntar ao nosso orçamento, mas nós não temos isto, e portanto nós temos aqui que tomar uma decisão: ou paramos e ficamos à espera, não inscrevemos valores nas diversas rubricas e ficamos à espera que tudo se mexa por iniciativa alheia, ou pelo contrário, somos rigorosos e temos critério na escolha das empreitadas, tomamos as decisões e vamos executar. É isso que nós aqui fazemos, e fazemo-lo em muitas áreas: na educação, na saúde, porque também temos investimentos na saúde que não têm financiamento comunitário, na parte social, na parte urbanística, na parte do saneamento, na parte ambiental, na parte desportiva, na parte empresarial, e eu quero aqui dizer, por exemplo, estão inscritos valores no nosso PPI relativamente a essas matérias, que não são financeiramente tão expressivos relativamente às questões da limpeza, da sinalização, do diretório indicativo, da manutenção dos espaços verdes, na página 16 do nosso PPI. Portanto, os parques industriais têm dotação de 626 mil; beneficiação de infra-estruturas no Parque Industrial Manuel da Mota, 26 mil; beneficiação do Parque Industrial de Meires 7 mil e 500, que é para desenvolvermos um projeto e para fazermos alguns dos trabalhos que inclusivamente já estão desenvolvidos, nomeadamente a verificação da condição da rede toda de saneamento; a revitalização da Zona Industrial do Lourical, uma dotação que resulta da empreitada que está em curso; a beneficiação e ampliação das infra-estruturas do Parque Industrial da Guia, precisamente para corresponder a esta necessidade que é verdadeira e infra-estruturas da Zona Industrial da Formiga, precisamente para podermos ter aqui uma dotação, não só para fazermos o projeto de requalificação toda daquele espaço, porque a estimativa que temos não continha a drenagem de águas pluviais, que é uma intervenção gigantesca, que não dizendo diretamente respeito à Zona Industrial da Formiga, interessa para todo o escoamento de águas pluviais, desde a rotunda da Zona Industrial e depois da Urbanização D. Inês, Urbanização das Oliveiras, toda a parte superior da Rua do Seixo, nomeadamente a Rua da Quinta dos Pereiras e toda a zona da Urbanização da Escola Gualdim Pais, portanto, matérias que não foram acauteladas nos tempos e portanto têm uma sobrecarga pluvial."

O Vereador Adelino Mendes, fez a intervenção que se segue:

"Senhor Presidente, mas essas verbas são manifestamente insuficientes."

O Senhor Presidente da Câmara, fez a intervenção que se segue:

"Portanto, são valores que nós não temos que gastar 300 mil euros para fazer um diretório, nem para fazer uma indicação adequada, nem para garantirmos as limpezas."

O Vereador Adelino Mendes, continuou dizendo:

"Mas não reabilita com sete mil e quinhentos."



MUNICÍPIO DE POMBAL

O Senhor Presidente da Câmara, fez a intervenção que se segue:

"Não, mas isso têm que se fazer os projetos."

O Vereador Adelino Mendes, continuou dizendo:

Nem com 25 mil.

O Senhor Presidente da Câmara, fez a intervenção que se segue:

"Têm que se fazer os projetos. Os projetos começam por ser coisas que têm que ser discutidas e participadas, para depois poderem ser executadas, até porque também é importante perceber se há de facto uma vantagem e uma intenção de o país fazer estes investimentos, podermos aproveitar os financiamentos comunitários, mas eles estão cá, não estão esquecidos. Mesmo aquelas obras que não têm dotação definida, não significa que estejam esquecidas, porque se fosse para se esquecerem, nem sequer estavam contidas no nosso orçamento, elas estão lá porque se sabe que são prioritárias, porque não temos condições de ter estas dotações e isso é que tem que ser preparado. Mas nós não podemos. Se puxarmos para cima destapamos os pés, e se tapamos os pés, destapamos a cabeça. Portanto, estas foram as opções que foram tomadas."

O Vereador Adelino Mendes, continuou dizendo:

"Senhor Presidente, eu penso que há uma obra esquecida, que é o pavilhão da Guia, penso que deve ter passado."

O Senhor Presidente da Câmara, continuou dizendo:

"Não, o pavilhão da Guia é uma intervenção que está dependente de uma intervenção global de aproveitamento do espaços escolares, que tinham subjacentes o Centro Escolar da Guia, a requalificação da C+S, a unificação dos serviços que estão todos espalhados."

O Vereador Adelino Mendes, continuou dizendo:

"Admiti que estivesse sem dotação definida. Pode ficar integrado no complexo. "

O Senhor Presidente da Câmara, continuou dizendo:

"Isso é o que nós queremos e estamos a aguardar que haja essa proposta."

O Vereador Jorge Claro, fez a intervenção que se segue:

"O Senhor Presidente não percebeu a minha comunicação, eu disse, para que não venha a Câmara pagar valores para além do seu valor real, eu não disse que pagou. Estávamos a falar do parque verde. Em relação ao levar o conhecimento aos comerciantes e que o Senhor Presidente diz que discorda e aceito essa discordância, permita-me que lhe diga uma coisa, havendo uma relação entre a Associação Comercial, ETAP e outros agentes económicos, que mal veem ao mundo, serem promovidos seminários e ações de formação, para os empresários do nosso Concelho. Isso é sair fora do âmbito daquilo que deve ser as atividades da Câmara? Então para isso tínhamos também que por em causa os espetáculos que levam a cultura às pessoas, tudo isso é questionado. Agora acha mal? A sugestão ficou, entendo que quando as pessoas não sabem, nem sabem que não sabem, agora quando se lhe leva o conhecimento, elas ficam a saber e começam a saber e fazem as coisas de modo consciente e bem feito. Se o Sr. Presidente não quer chegar a esse patamar, então vai continuar tudo na mesma."

A Vereadora Ana Gonçalves, fez a seguinte intervenção:

"Senhor Presidente, se me permite em relação à formação, penso que no ano passado quando se abordou este tema, nós explicámos qual é que era a nossa a ideia e o nosso empenho nesta situação, ou seja, é evidente, e como diz o Senhor Presidente, não é o



MUNICÍPIO DE POMBAL

objetivo, do Município de Pombal, andar a dar formação. Mas eu recordo, que o Município de Pombal, sempre tentou e tem reforçado esse esforço, com sucesso, uma aproximação não só aos comerciantes como à Associação Comercial. Participámos em várias reuniões com a Associação Comercial e seus associados, no âmbito do projeto do Comércio Investe. Recordo que o Comércio Investe era uma oportunidade de apoio ao investimento para os comerciantes já instalados renovarem as suas lojas. Portanto, apesar de não ser uma incumbência municipal, temos estado envolvidos e empenhados em potenciar as oportunidades que existem para o Comércio Tradicional e já se notam algumas melhorias, aliás, nós começamos a ver, graças um bocadinho ao projeto Porta Aberta, que há também já uma preocupação, por exemplo, no vitrinismo das lojas da zona histórica. E temos pessoas, do projeto Porta Aberta, que neste momento, estão já a fazer montras para lojas, que já estavam instaladas na zona histórica. Portanto, não estamos diretamente a fazer formação, porque não é o nosso papel, mas temos também essa preocupação e já tivemos a oportunidade de transmitir várias vezes ao Presidente da Associação Comercial.

Relativamente ao tema que o Sr. Vereador também colocou dos empresários e de nós nos estarmos a focar apenas nos jovens empresários, eu acho que é importante referir que o Município de Pombal trata os empresários jovens, de uma forma diferente dos grandes investimentos que se pretendem captar para o Município. Os grandes investimentos têm um tratamento diferente que é feito, como é obvio, de uma forma personalizada pelo Gabinete de Apoio ao Presidente, pelo Senhor Presidente e pelo Vereador que tem o pelouro, ou seja, não tratamos da mesma forma o pequeno empresário e o grande investidor, como é natural.

No que diz respeito ao turismo, e a sua preocupação da permanência, foi aquilo que eu também tentei dizer, se calhar também não me expressei da melhor forma, ou seja, a nossa aposta, quando dizemos que, vamos apostar nos operadores, porque a nossa preocupação é essa, é exatamente sabermos quem são os operadores que nos podem ajudar a ter um programa, que faça com que as pessoas passem no nosso Concelho e permaneçam cá mais tempo. Nós, Município, sozinhos temos consciência que é impossível e como tal, o nosso foco são de facto, os operadores que nos podem ajudar a cumprir este objetivo.

Relativamente à questão da incubadora ou do espaço coworking, como se queira chamar, esta preocupação de incluir no projeto também os empresários e os Business Angels, é óbvia. Aliás acho que o Senhor Presidente também já o mostrou, naquilo que estamos a fazer neste momento com a ETAP. Portanto, é clara a aproximação que o Município de Pombal pretende ter, cada vez mais aos empresários, que os vê como os parceiros essenciais, não só na formação, como também na instalação de novas empresas, sem dúvida este é o nosso caminho. Há coisas que é evidente que não conseguem ver refletidas nos números, mas sim na estratégia municipal.”

O Vereador Adelino Mendes acrescentou:

“Senhor Presidente, só uma nota final também. Queria dizer ao Senhor Presidente da Câmara que não é aceitável, no que diz respeito à reorganização da rede escolar, termos uma educativa já com 8 anos, se a memória não me falha, e argumentarmos com maturidade dos projetos. Além disso, ainda temos, face ao final de 2015, 14 meses para executar. Portanto, acho que não é essa questão temporal que inibe que, nalgumas destas intervenções na rede escolar, nós pudéssemos ter maior volume de investimento.”



MUNICÍPIO DE POMBAL

O Senhor Presidente da Câmara esclareceu:

“Não, mas preciso de ter tempo para o gastar, o que é que me interessa lá ter 1 milhão, se no fim só vou gastar 300? Qual é a utilidade orçamental dessa decisão?”

O Vereador Adelino Mendes respondeu:

“Nenhuma.”

O Senhor Presidente da Câmara acrescentou:

“Então não se faz.”

O Vereador Adelino Mendes colocou a seguinte questão:

“Por que é que não gasta 1 milhão?”

O Senhor Presidente da Câmara respondeu:

“Porque se eu não tenho os projetos feitos, os pareceres emitidos, as empreitadas lançadas, não vou conseguir começar a construir antes de Agosto.”

O Vereador Adelino Mendes questionou o seguinte:

“Mas por que é que não tem os pareceres emitidos? Nós inauguramos centros educativos desde 2009, estamos em 2014, temos uma carta educativa perfeitamente definida.”

O Senhor Presidente da Câmara respondeu:

“Senhor Vereador, porque é preciso comprar terrenos, negociar com as Juntas, definir tipologias, elaborar projetos, receber pareceres e lançar as obras. Foi isso que andámos a fazer este tempo todo. Comprámos terrenos no Louriçal, comprámos terrenos nas Meirinhas, negociámos as alterações que deviam ser feitas em Pombal, ainda ontem tivemos ocasião de apresentar ao Agrupamento de Escolas de Pombal e à Junta de Freguesia de Pombal uma proposta de requalificação da Escola n.º 1. Mandámos avaliar a Escola Conde Castelo Melhor e para a semana vou negociar com o Diretor Geral do Património a sua aquisição, porque tinha que ser avaliada, e para nós fazermos uma intervenção, temos que a utilizar naquele fim, tínhamos que discutir se íamos fazer um Centro Escolar novo em Pombal, gigantesco com não sei quantas salas de pré e de primeiro ciclo, ou se íamos utilizar património existente. Sendo existente, qual é que era e como é que era, que tipologias é que devíamos ter, tudo isto é uma discussão que foi desenvolvida em todo este ano e que agora nos permite já inscrever estes valores. Portanto, não tem com certeza mais pressa do que eu em cumprir o meu programa eleitoral.”

O Vereador Adelino Mendes acrescentou:

“É lamentável que algumas dessas atividades não tenham sido feitas há mais tempo, porque havia condições para o fazer, fruto da carta educativa que existia. Basta ver que andámos, Senhor Presidente, quatro anos para que a Câmara adquirisse o terreno no Louriçal para ampliar o centro educativo e nunca o quis adquirir. Enfim, é só um exemplo.”

O Senhor Presidente da Câmara esclareceu:

“É um bom exemplo para dar razão ao Eng.º Claro. Sabe porquê? Porque a Junta de Freguesia apresentou-nos uma proposta de aquisição de 160 mil euros e sabe por quanto é que comprámos o terreno? Por 70 mil. E qual era a Junta de Freguesia?”

O Vereador Adelino Mendes respondeu:

“Mas a Junta de Freguesia não tem que comprar os terrenos para a Câmara.”

O Senhor Presidente da Câmara continuou:

“Fez auscultação e deram-nos o preço de 160 mil e afinal a metodologia de ser o Presidente a falar com as pessoas foi tão boa que tirámos logo 70 mil euros ao valor.”



MUNICÍPIO DE POMBAL

O Vereador Adelino Mendes acrescentou:

“Mas o ex-Presidente da Câmara não quis comprar o terreno, não quis fazer esse esforço, é isso que está a dizer?”

O Senhor Presidente da Câmara respondeu:

“Não, estou-lhe a dizer que o valor que lhe foi apresentado pela Junta de Freguesia era um valor gigantesco, como aliás se veio a demonstrar.”

O Vereador Adelino Mendes acrescentou:

“E que a Câmara não se preocupou minimamente em adquiri-lo.”

O Senhor Presidente da Câmara concluiu dizendo:

“A Câmara agora já fez o negócio. Portanto, deixe-me dizer-lhe, e também fica sublinhado, que esta questão das parcerias com os operadores privados, e eu vou ler aquilo que está no nosso programa eleitoral, que eu não me esqueci dele, não os demos todos, também guardámos alguns para que nós não nos esquecêssemos do que aqui está, demos muitos, mas ficou cá um e há um ponto aqui no turismo que diz assim: “potenciar parcerias entre operadores turísticos, Município e entidades privadas”. Portanto, repare, de facto, esta não é uma nova forma de concebermos toda esta estratégia, ela já tinha, de facto, sido relativamente amadurecida quando fizemos a nossa proposta eleitoral em concebermos para todos os campos de intervenção municipal as ideias que queríamos que os pombalenses conhecessem e se concordassem, votando, nos dessem este privilégio que é poder executar este conjunto de intervenções e representar a nossa Câmara Municipal.”

A Câmara deliberou, por maioria, com seis votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Dr. Fernando Parreira, Eng. Pedro Murinho, Dr.a Ana Gonçalves, Dr.a Catarina Silva e do Arq. Renato Guardado e com três abstenções dos Senhores Vereadores Dr. Adelino Mendes, Dr.a Marlene Matias e Eng. Jorge Claro, aprovar o orçamento para o ano de 2015.

Mais deliberou, por unanimidade, submeter os documentos à apreciação e aprovação da Assembleia Municipal, com o pedido de deliberação a tomar ser por minuta, para efeitos de imediata execução.